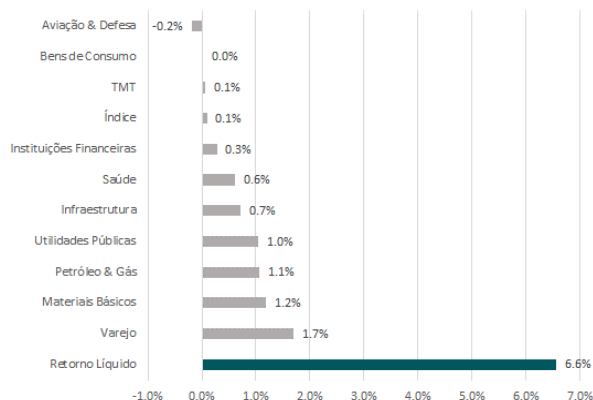


O fundo **Atlas One FIC FIA** apresentou uma performance positiva no mês de Dezembro de 6,6% versus seu benchmark IBRX-100 que subiu 7,3% no período. No ano de 2019, o **Atlas One** apresentou uma performance positiva de 35,6%, superando o IBRX-100 que teve alta de 33,4%, neste mesmo período.

Em termos de contribuição setorial positiva no mês de Dezembro, ressaltamos a ótima performance do setor de varejo com 170 *bps*, materiais básicos com 119 *bps*, petróleo e gás com 106 *bps* e utilidades públicas com 104 *bps*. Do lado negativo, nossa posição em Aviação e Defesa detraiu 18 *bps* do resultado no mês.

Figura 2: Contribuição por setor em Dezembro/19 – em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence

O ano de 2019 encerra uma década perdida para o Brasil e nos faz refletir sobre a expectativa para os próximos dez anos. Números mostram o retrocesso macroeconômico no período. O PIB cresceu em média 1,3% a.a., pior crescimento médio da história do país, o câmbio depreciou 132% e a inflação acumulada foi de 75% (5,8% a.a.). As altas taxas de juros do período favoreceram o “rentismo” em detrimento dos tomadores de risco, sendo as empresas as mais prejudicadas.

Por outro lado, o Brasil que dá certo não ficou parado, pelo contrário – cresceu na crise. Empresas de excelência mostraram sua força, apesar do vento de proa. RaiaDrogasil, por exemplo, expandiu em mais de 200% o número de lojas Brasil a fora. A Renner viu seu faturamento crescer 15% a.a. desde 2010. O Banco Itaú conseguiu entregar um crescimento de lucro de 10% a.a. Ou seja, empresas com os pilares de gestão, governança, retorno e sustentabilidade fortes, conseguiram expandir suas fronteiras de maneira relevante.

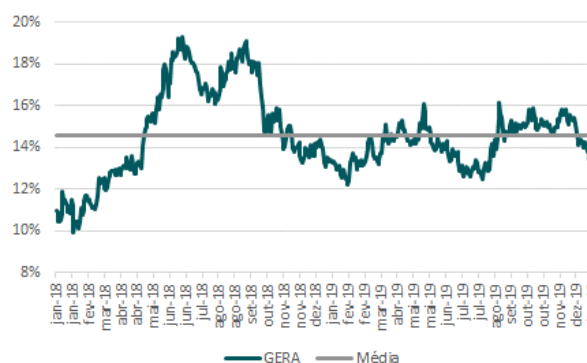
A década 2020-2029 começa de maneira auspiciosa. Teremos uma combinação de fatores

macroeconômicos que injetam confiança nos empresários, investidores e no consumidor: inflação baixa ~4%, câmbio depreciado ~4,00, crescimento saudável ~2.5%, uma previdência reformada e o juro no menor patamar histórico, 4.5%. 2020 promete ser o primeiro ano da retomada de fato, após três anos conturbados e de crescimento medíocre. O crescimento do emprego deve acelerar e derrubar a taxa de desemprego para 9-10%, ajudando a massa salarial a expandir mais de 2%. Dado este cenário construtivo, estimamos um crescimento saudável de lucro de 20% em 2020 para as empresas que acompanhamos.

Um ponto importante para monitorar em 2020 será a mudança na alocação de risco do investidor brasileiro. No último ciclo de mercado em alta, entre 2003-2007, vimos a alocação em renda variável saltar de 8% para o pico de 15% do total investido. Neste ciclo de alta, que começou em 2016, a alocação já saltou do piso histórico de 4% para algo como 8% em 2019 (a média dos últimos 20 anos). Acreditamos que esta alocação em renda variável poderia voltar ao pico passado de 15% nos próximos três anos. Isso poderá gerar um fluxo anual de R\$100-150 bilhões para renda variável, impactando positivamente os preços dos ativos.

O cenário nos parece otimista, mas não é livre de riscos – seja político (andamento das reformas, eleições municipais), econômico (dinâmica global) ou de execução (das empresas). Quando colocamos o risco na equação, acreditamos que o retorno de 14% a.a., estimado de acordo com a nossa bússola GERA, ainda é muito atrativo. Com isso em mente, acreditamos que 2020 será o quinto ano de retorno positivo no mercado.

Figura 2: GERA Atlas One Fia - em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence

GERA: Geração esperada de retorno ao acionista

Agradecemos a confiança e nos colocamos à disposição.